

## **HERANÇA CULTURAL FAMILIAR E O ENSINO DE ESPANHOL**

**PEREIRA, Ejoelma Barela  
COSTA, Elis Regina Lopes da  
VALENTIM, Eloísa de Fátima Braz (autor/es)  
SEMINO, María Josefina Israel (orientador)  
ejoelmabarelap@outlook.com**

**Evento: Seminário de Ensino  
Área do conhecimento: 8.02.02.00-4-Línguas Estrangeiras Modernas**

**Palavras-chave:** Espanhol; Herança cultural; Ensino.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa apresentar uma pesquisa feita dentro do subprojeto de Espanhol do programa PIBID. A partir do recolhimento dos dados dos alunos, surgiu o questionamento acerca de como é vista a disciplina de Espanhol dentro do currículo, tanto por parte dos pais como pelos alunos questionados.

Através da análise dos dados, nos questionamos sobre a importância e a relevância dada ao ensino/aprendizagem da língua espanhola no contexto escolar desses alunos. A pesquisa, aqui apresentada, surgiu desse questionamento.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

No artigo “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”, Bourdieu desvenda as condições sociais e culturais que permitiam o desenvolvimento do mito do “dom”. Segundo ele, o desempenho escolar não dependia simplesmente dos dons individuais, mas sim da origem social dos alunos (classe, etnia, sexo, local de moradia, entre outros).

Conforme Bourdieu (2002), o êxito escolar do aluno tem como fator determinante a herança cultural que lhe foi transmitida no seio familiar, em consequência, os resultados obtidos ao longo de sua trajetória escolar, inclusive nos níveis mais altos de escolarização, estão relacionados às propriedades culturais que são transmitidas pelas famílias.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Os dados foram coletados em uma escola estadual que participa do programa PIBID em uma turma do primeiro ano do ensino médio no turno da manhã. Para tal, foi aplicado um questionário a vinte e um alunos e também aos seus respectivos responsáveis. Nesse questionário constam perguntas relativas à vida escolar, à vida familiar e ao contexto socioeconômico dos entrevistados.

Através da análise das respostas de questões como faixa etária, sexo, naturalidade, grau de instrução e profissão dos responsáveis, renda familiar, conhecimento de línguas estrangeiras, o hábito e o gosto pela leitura e pela língua

espanhola e disciplinas que apresentam mais facilidade ou dificuldade, traçamos um perfil de como a herança cultural está interferindo na valorização do ensino/aprendizagem da língua espanhola desses alunos.

#### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

As respostas do questionário ainda estão em processo de análise. Porém, os resultados parciais já demonstram que a influência da herança cultural no ensino/aprendizagem da língua espanhola se reflete de maneira negativa.

Dos alunos testados, apenas 14,28% alegaram ter conhecimento de línguas estrangeiras (Espanhol e Inglês). Apesar de 95,23% gostarem de estudar Espanhol, apenas 33,33% apontam essa disciplina como sua favorita. Entre os alunos, testados, 47,6% já fizeram cursos extracurriculares, porém nenhum fez ou faz curso de Espanhol. Com base nesses dados percebemos que o ensino da língua estrangeira não é tido como prioridade pelos alunos, pois não o veem como fator relevante para o seu desempenho escolar e também não visualizam um uso efetivo da língua em questão no seu cotidiano.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme coloca Bourdieu, a herança cultural tem grande influência no currículo e no aprendizado dos alunos e as famílias de alunos mais abastados sabem da importância de se ter um segundo idioma. Normalmente, esses alunos têm acesso a uma escola privada, na qual o ensino de línguas estrangeiras é valorizado desde os anos iniciais. Esses alunos intensificam o seu contato com línguas estrangeiras em cursos de língua, viagens e intercâmbios. Infelizmente não ocorre o mesmo no ensino público, pois o Espanhol é considerado disciplina obrigatória somente no ensino médio e, inclusive, sua carga horária é mínima. Na escola em questão, é um tempo de cinquenta minutos semanais. Como essa escola é pública e está localizada na periferia da cidade, atende uma demanda de alunos menos privilegiados pela herança cultural.

#### **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (org.). *Escritos de Educação*. Trad. Aparecida Joly Gouveia. 4ª. ed. Petrópolis (RJ): Vozes 2002, p.39-64.